

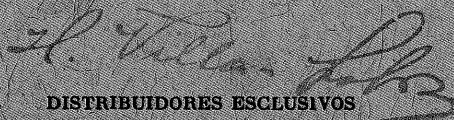
H. VILLA-LOBOS

Canto Orfeônico

Marchas, Canções e Cantos Marciais para
Educação Consciente da "Unidade de
Movimento"

1.º VOLUME

ADOTADO OFICIALMENTE NAS ESCOLAS E NOS CURSOS
ESPECIALIZADOS DO "SERVIÇO DE EDUCAÇÃO MUSICAL
E ARTÍSTICO" (SEMA) DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
NACIONALISTA DA S. G. E. C. DA PREFEITURA DO
DISTRITO FEDERAL E NO COLÉGIO PEDRO II.



DISTRIBUIDORES ESCLUSIVOS

IRM
São P

Ricordi

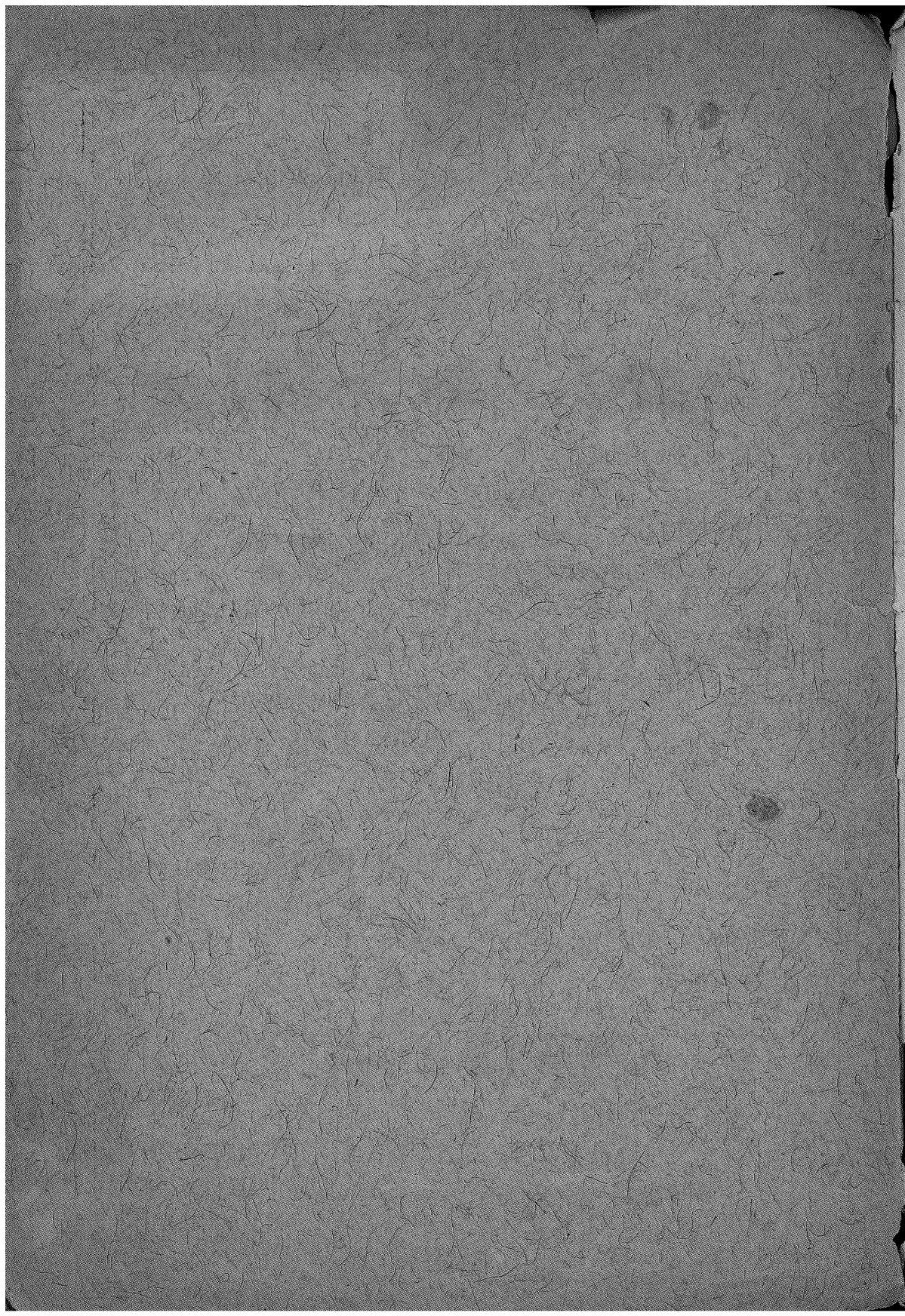
R. QUINTINO BOCAIUVA, 106
FONE 33-5572 - S. PAULO

ores
SIL

Copyright 1940 - by H. Villa-Lobos

Preço Cr. \$ 25,00

N. de Cat. I-VL



H. VILLA-L

Leonilde G. da Matta.
Escola. "N. Celsoranche de
Gusmão."
2.º C.

Canto Orfeônico

Marchas, Canções e Cantos Marciais para
Educação Consciente da "Unidade de
Movimento"

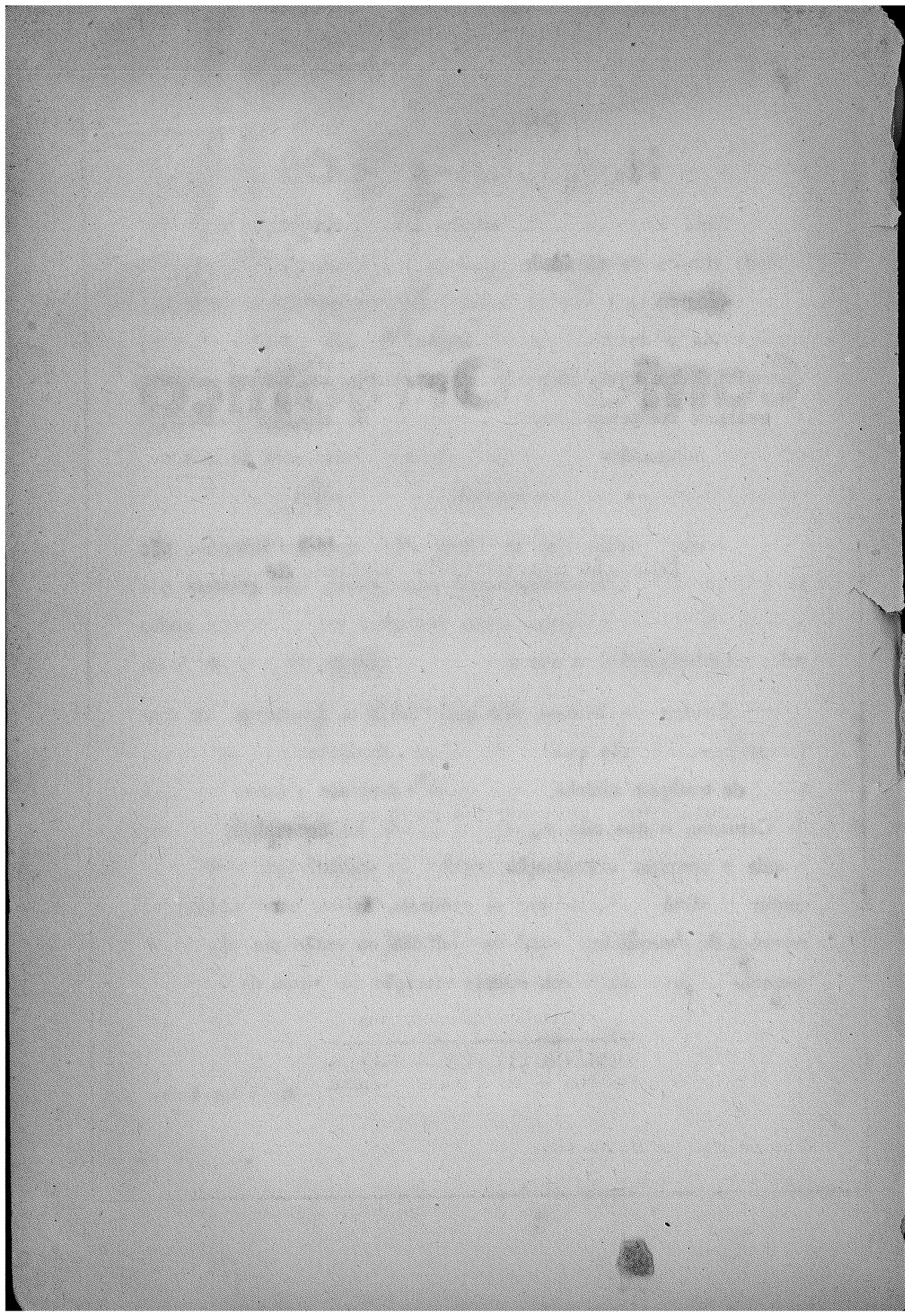
1.º VOLUME

ADOTÁDO OFICIALMENTE NAS ESCOLAS E NOS CURSOS
ESPECIALIZADOS DO "SERVIÇO DE EDUCAÇÃO MUSICAL
E ARTÍSTICO" (SEMA) DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
NACIONALISTA DA S. G. E. C. DA PREFEITURA DO
DISTRITO FEDERAL E NO COLÉGIO PEDRO II

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

IRMÃOS VITALE — Editores
São Paulo — Rio de Janeiro — BRASIL

Copyright 1940 - by H. Villa-Lobos



PREFÁCIO

Após longos anos de estudos na experimentação da sensibilidade rítmica da mocidade brasileira, quer individual ou coletiva, onde se observa uma relativa facilidade de assimilação intuitiva, embora enfraquecida e duvidosa, quando implantada sob o regime de uma marcação rigorosamente metronômica, para definir os tempos regulares de qualquer compasso, cheguei a conclusão da absoluta necessidade de serem ministrados a juventude, exercícios constantes de marchas, cantos, canticos ou cantigas marciais.

Acrésce, ainda, que as letras sôbre melodias ritmadas, não só auxiliam a memória-indispensavel para gravar, com presteza por audição, os fatôres musicais - como despertam maior interesse civico pelos assuntos patrióticos que encerram as músicas do presente livro.

Lembro aos leitores, que quasi todos os brasileiros, em conjuntos populares, são capazes de marcar obstinadamente os tempos fortes de qualquer marcha, como inconcientemente o fazem nos dias de Carnaval, o que não se verifica quando ha necessidade de uma grande e uniforme demonstração popular de solidariedade civica para cantar o Hino Nacional, por se sentirem, talvez, constrangidos ou receiosos do desequilibrio coral da multidão ou então por não terem recebido na juventude a conveniente educação do "ritmo da vontade".

H. Villa-Lobos

VAMOS, COMPANHEIROS

Canção escolar

(Do livro ALVORADA, de F. Losano)

Arr. de H. Villa-Lobos
Rio, 1935

MARCHA
(MODERATO)

№ 3.

The musical score is written for two staves in 2/4 time. It features a melody in the upper staff and a bass line in the lower staff. The piece is marked 'Marcha (Moderato)'. The lyrics are in Portuguese and describe a scene of workers and a king. The score includes dynamic markings such as *f*, *mf*, *pp*, and *f*. The lyrics are: 'Va-mos, com-pa-nheiros, Va-mos to-dos tra-ba-lhar, - lhar, to-dos tra-ba-lhar, Que onde se tra-ba-lha, A a-le-gri-a ha de rei-nar. Que onde se tra-ba-lha, A a-le-gri-a ha de rei-nar.'

f Va - mos, com - pa - nheiros, Va - mos to - dos tra - ba -
mf lhar, to - dos tra - ba - lhar, Que onde se tra -
f to - dos tra - ba - lhar, - Va - mos tra - ba - lhar, -
pp ba - lha, A a - le - gri - a ha de rei - nar. —
f Que onde se tra - ba - lha, A a - le - gri - a ha de rei - nar.

Copyright U. S. A. 1942 - by H. Villa-Lobos

MARIO, Gravador

CARNEIRINHO DE ALGODÃO

(Jardim de infância)

Letra de Sylvio Salema

Música de H. Villa-Lobos
Rio, 1934

Allegretto. (MARCIAL)

♩⁴

Pe-que - ni - nos so - mos nós Nos - sa
Nan! nan! nan! nan! nan! nan! nan!

vi - da é brin - car Nes - ta ho - ra de a - le - gria Pas - sa -
nan! nan! nan! nan! nan! nan! nan! nan!

- re - mos a can - tar Car - nei - ri - nho, car - nei -
nan! nan! nan! nan! nan! nan! nan!

- rão, Ca - be - ci - nha de al - go - dão E - ra as - sim que anti - ga -
nan! nan! nan! nan! nan!

- men - te Se can - ta - va es - ta can - ção. Pe - que - ção.
Nan! nan!

al Fim *Como FIM.*

Nº 5

SOLDADINHOS

*(Canção escolar)**Poesia de Narbal Fontes**Música de*

SYLVIO SALEMA

Arr. de H. Villa-Lobos

MOVIMENTO de MARCHA

First system of musical notation. The top staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. It begins with a treble clef, a sharp sign, and a dynamic marking of *mf*. The melody consists of eighth and quarter notes. The bottom staff is in bass clef with a 2/4 time signature. It contains a bass line with eighth and quarter notes. The lyrics are: "La! Lalla la la la la la!..... La! Lalla la la!" Below the second measure of the bass staff, the lyrics "Prrr-rá! Prá!" are written.

Second system of musical notation. The top staff continues the melody from the first system. The bottom staff continues the bass line. The lyrics are: "La! Lal La! Lalla la la la la la!....." Below the second measure of the bass staff, the lyrics "Prrr - rá! Prá!" are written. Below the final measure of the bass staff, the lyrics "Prrr-rá! Prá!" are written.

Como FIM.

Third system of musical notation, marked "Como FIM.". The top staff concludes the melody. The bottom staff concludes the bass line. The lyrics are: "La! La la la la! La!..... So - mos sol - da - dos" Below the second measure of the bass staff, the lyrics "Prrr - rá!" are written.

Copyright U. S. A. 1942 - by H. Villa-Lobos

pe-que-ni-nos, For-tes na lu-ta do de-ver,

Nos-sas conquis-tas e desti-nos, Va-mos a pátria of-fe-re-cer.

Mar-cha sol-da-di-nho, Con-ten-te e fe-liz,.....

Co-lhe no ca-mi-nho O a-mor do teu Pa-iz.....

D.C.
al

A Jangada

№ 6

Letra e Melodia
de Henriqueta M. d'Abreu

Arr. de H. Villa-Lobos

MOV^{to} de MARCHA

A Jan-ga - da vai! Vai! Resva -
lan-do so-bre o mar. Rom-pe lin-da a ma-dru -
Res-va - lan-do so-bre o mar. Rom-pe
ga - da! Pe - lo mar se-gue a Jan - ga - da...
linda a ma-dru - ga - da! Pe - lo mar se-gue a Jan -
Se - gue len-ta a - ba - lou - çar, Pe - lo
-ga - da... Se - gue len-ta a - ba - lou - çar, Vai!

Copyright U. S. A. 1942 by H. Villa-Lobos

mar se-gue a Jan - ga - da... Se-gue len-ta a-ba - lou -

Pe - lo mar se-gue a Jan - ga - da... Se-gue len-ta a-ba - lou -

- car. Can - ta, can - ta Jan - ga - dei - ro!

- car. Vail Vail!

Nas-ce o sol, se-gue li - gei - ro So-bre as ondas des -

Vai! Nas-ce o sol, se-gue li - gei - ro So-bre as ondas des -

- te mar, La na praia os co - queiros, Tão a -

- te mar, La na praia os co - queiros, Tão a -

- le-gres e al-ta - nei - ros Te a - ni-mam a ve - le - jar.

- le-gres e al-ta - nei - ros Te a - ni-mam a ve - le - jar.

MARIO, Gravador

Marcha escolar

№ 7

(MEU SAPINHO)

Cantiga

Ao meu Carlínhos

Melodia e Letra de
SYLVIO SALEMA

Arr. de H.V.L.

ALEGRO MARCIAL

Quão! ————— Quão! Pu - la,

Quá! Quá! Quá! Quá! Quá! Quá! Quão!

pu - la, pu - la quá! 1ª Pu - la, pu - la,
2ª O - lha a noi - te

quá! Quá! Quá! Quá! Meu sa - pi - nho pu - la
vem che - gan - do As es - tre - las, va - ga -

sem - pre sem pa - rar, — sem pa - rar
- lu - mes lá do ceu, — vão bri - lhar...

A la - gô - a es - tá tão lon - ge que é pre -
Pu - la, pu - la meu sa - pi - nho na la -

- ci - so la che - gar A la - gô - a es -
- gô - a a coa - Xar Pu - la, pu - la

- tá tão lon - ge que é pre - ci - so la che -
meu sa - pi - nho na la - gô - a

- gar *D. C. al* $\text{\textcircled{X}}$ a coa - Xar. Quê! 1. Grupo
Quê! 2. Grupo

Quê! 3. Grupo
Quê! 4. Grupo

n.º 8

Marcha escolar

(VOLTA DO RECREIO)

Letra de Catarina Santoro

Música de

E. VILLALBA FILHO

Arr. de H. V. L.

TEMPO de MARCHA de RANCHO

La! La-la! La! La! La! La-la! La! La!

La! La! La-la! La! La! La! La-la!

La! La-la! La! La! La! La-la! La! La! La!

La! La! La! La-la! La! La-la! La!

1ª 2ª

Quando o si-nal nos tor-nar a cha-mar, Para ás sa-las de-
Nos - so de-ver bem sa-be - mos cum-prir E di-rei-to as li-

Quando o si-nal nos cha-mar! Tim! Tim! P'ra

- pres - sa vol - tar... Vamos!... Cri - an - ças!...
- ções pre - pa - rar!... Eia! A - van - te!...

es - tu - dar! Vamos to-dos bem de - pres - sa...

Va - mos! Quando o si - nal to - -
 E - ia! A pá - tria a - do - -

E - ia! Cri - an - ças! Quan - do o si - nal to -

1ª
 - car!...
 - rar! La!

2ª
 - car! Tim! Tim! Tim! Tim! Tim! - car! Tim! Tim! Tim! Tim! Tim!

La! La - la! La! La! La! La - la! La! La! La! La - la!

La! La - la! La! La! La! La - la! La! La!

1ª
 La! La! La! La - la! La! La!
 La! La - la! La! La! La!

2ª vez e FIM. *f*
 La! Ei!
 La! D. C. al *f*

MARIO, Gravador

Nº 9

Marcha escolar

(IDA PARA O RECREIO)

Melodia e Letra de * * *

Arr. de H. V. L.

Va - mos co - le - gas, Fin - do é o es -

- tu - do Es - que - çã - mos tu - do
 Va - mos co - le - gas,

Va - mos re - cre - ar To - dos em a - las
 Fin - do é o es - tu - do Es - que - çã - mos tu - do

Co - mo bons sol - da - dos Bem per - fi -
Va - mos re - cre - ar To - dos em

- la - dos Já mar - char, mar - char!
a - las Já mar - char, mar - char!

*Todos alerta,
De cabeça erguida,
Posição correta,
Vamos dois a dois
Em linha certa,
Todos apurados,
E bem ritmados,
Caminhemos, pois!*

*Todos em fila,
Num alegre bando,
A' voz do comando,
Marchemos, assim!
No campo aberto,
Como é bom a gente
Ir livremente,
Recrear, enfim!*

MARIO, Gravador

Marcha escolar

№ 10

(PASSEIO)
(a 2 vozes a sêco)

Letra e Melodia de ***

Arr. de H. V. L.

Lín-da a pátria bra-si-leira!
 Lín-do o sol des-te Brasil!
 Vem sau-dan-do a ter-ra in-tei-ra, O mar e o céu de a-nil!
 O mar e o céu de a-nil!
 Des-per-ta a na-tu-re-za Na voz
 Des-per-ta a na-tu-re-za
 da pas-sa-ra-da, Sorrin-do de sur-pre-za
 Na voz da passa-ra-da, Sorrin-

- za Ao can - to da alvo - ra - da. Assim
do de sur - pre - za Ao can - to da alvo - ra - da. Assim

tam - bém vi - ve - mos, Ci - gar - ras de ale - gri -
tam - bém vi - ve - mos, Ci - gar - ras de ale - gri -

- a Can - tan - do de espe - ran - ças Com a al -
- a Can - tan - do de espe - ran - ças Com a al -

- ma quente e fri - a. *D.C. al S* - nil! Ê!
muitas vezes
- ma quente e fri - a - nil! Ê!

n.º 11

Marcha escolar

(VOCALISMO)

Vocalisação para educação do sentido ritmico da marcha,
em compassos diversos

TEMPO de MARCHA

H. V. L.
Rio, 1940

mf

Executados em $\frac{2}{4}$, $\frac{4}{4}$ e $\frac{6}{4}$

p

p

mf

Como FIM.

First system of musical notation, consisting of two staves (treble and bass clefs) in G major. The music consists of eighth notes and rests, with a repeat sign at the beginning.

Second system of musical notation, consisting of two staves (treble and bass clefs) in G major. The music consists of eighth notes and rests.

Third system of musical notation, consisting of two staves (treble and bass clefs) in G major. The music consists of eighth notes and rests.

Fourth system of musical notation, consisting of two staves (treble and bass clefs) in G major. The music consists of eighth notes and rests. The system ends with a double bar line and the marking "D.C. &S".

(Podendo-se adaptar uma letra ao critério do Professor)

MARIO, Gravador

Nº 12

CANÇÃO ESCOLAR

(a 2 vozes)

Letra de ***

Música de ASSIS PACHECO

Solene (MARCIAL)

Solo: §

Ês-te can-to que d'álma trans bor-da Hi-noar-
qui tens o teu mo-nu-men-to On-de
res-te anci-ão ve-ve-ran-do Teu a-
bençãos á tu-a me-mó-ria Nosso

-den-te o dizer gra-ti-dão O teu no-me re-pe-te e re-
fa-las á turba infan-til On-de di-zes a to-do o mo-
mor be-ne-fi-cios pro-duz Do pre-sente ao porvir der-ra-
cul-to since-ro ha de ter Do tra-ba-lho incitando a vi-

CÔRO:

- cor-da — A gran - de - sa do teu co - ra - ção Se o tempo en -
men-to — Quanto a - ma - vas o nos - so Bra - sil
- man-do — A instru - ção co - mo os as - tros a luz
- tó - ria — En - si - nando a cumprir o de - ver!

- fim - tu-do con - so - me As pu - ras gló-rias não des-

- faz! Se-rá e - ter-no ês-te teu no-me Brilhando

sempre mais e mais! — Brilh' a Não mor- En - tre

Para FIM.

D. C.
al
S

MARIO, Gravador

Canção Cívica Rio de Janeiro

Nº 13

CÔRO A 3 VOZES

Letra de
Leôncio Corrêa

Música de
Ernesto Nazareth

MARCIAL

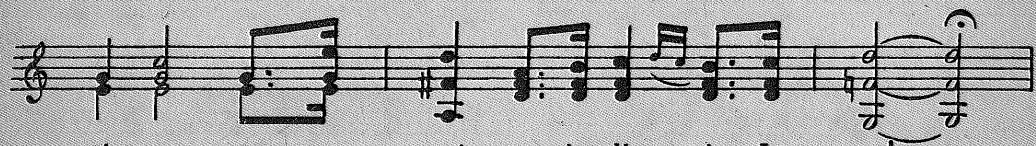
La! La! La! La! La! La! La! La! La! La!



La! La! La! La! La! La! La! La! La! La!

La!-----
La!----- Tem de um as-tro o ful-gor dia-man-ti-no O au-reo

no-me que aqui bri-lha e luz, Lem-bra a ro-ta de um elo des-



- ti - no sob a gui - a do olhar de Je - sus!-----



Gló-ria ao grande brasi - lei - ro, Que por mi-la-gre de a - mor---



Fez--- do Ri-o de Ja - nei-ro, Um jar-dim en-can-ta - dor!--

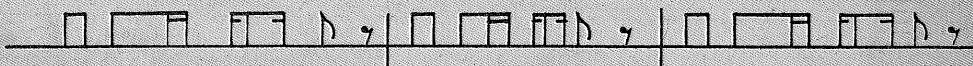
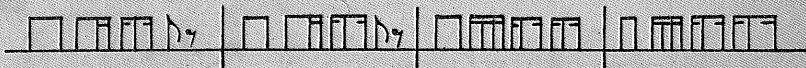
MARIO, Gravador

Análises, estudos e adaptações da música popular -
Tema e 'ambiente' recolhidos pela SEMA e adaptados
para a educação fol-clórica nas escolas municipais -
Metódia de Ernani da Silva, vendedor de jornaes e
compositor popular de 'escolas de samba' do Rio de Janeiro -
Arranjado pela SEMA para côro unisono com acompanhamento
de bateria (ritmo original) e Banda de Música -
Letra de Alberto Ribeiro

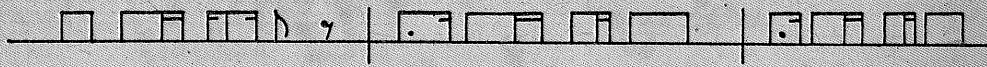
Arr. por H. Villa-Lobos

Rio, 1935

TEMPO de MARCHA de RANCHO



sol chama de ouro no infi - ni - to - No céu - do Brasil é mais ar -
- sil! de alvoradas côr de ro - sa - Bra - sil - das manhãs illu - mi -



- den - te - E sor - ri, ao ou - vir, - longe, o gri - to - Da -
- na - das - Sempre hei de te vêr - ventu - ro - sa - O'

tro - - pa, mar - chan - do, Coma paz em seu - - co-ra-
 ter - - ra que - ri - da Minha vida e meu - - co-ra-

MENO

- ção. - - Bra - - sil! pa-iz da minha espe - ran - ça Eu
 - ção. - - Bra - - sil! dos campos tão verde - jan - tes, Do

sin - to orgulho em tua histó - - ria Teu passado e teu valor
 céu a - zul de sol doura - - do Tenho sempre em meu olhar

Hei de guardar p'ra sem - pre, in - de - leveis, na memó -
 A tu - a na - tu - re - za - oh! meu Brasil en - can - ta -

1^o 2^a

ria. Bra - do. O

D.C. al ff
muitas
vezes ate
ao ff Fim.

f

ff

FIM.

ad libitum

Cresc. sempre

ff

MARIO, Gravador

Nº 15

Brasil Unido

(Canção patriótica)

Letra de
Domingos Magarinos

- a 2 vozes -

Música de
PLINIO de BRITO

CANTO

Grandel Mui-to gran-de, Pe-la terra e pe-la
Jun-tos nes-te le-ma, U-ni-dos na mesma

gen-te, Di-a a di-a mais se expande Do Bra-sil a gló-ri-a in-
crença, U-ni-dos na fé su-prema Que nos li-ga nesta Pátria i

- gente! Não ha mais for-mo-sa Ter-ra que a do Cru-
- mensa! Mostra-reis ao mun-do Um dever tereis cum-

-zei-ro; Não ha gen-te mais briosa Do que o pô-vo bra-si-
-pri-dol Um Brasil gran-de e fecundo, Um Bra-sil forte e u-

-lei-ro! Pa-ra ser mai-or a glória Des-ta
-ni-dol

Pátria — u-nida e forte, Pro-se-gui nesta heróica tra-je-

-tória, Bem u-ni-dos de sul a norte! norte!

1ª Para FIM.

FIM.

MARIO, Gravador

№ 16 Regosijo de uma raça

CANTO AFRICANO

Atenção no Maestro

(I)

H. VILLA-LOBOS

Rio, 1937

MARCIAL

A - - iu - - ê

A - - - - - iu - ê *D.C.*

Repetir constantemente

CANTO MESTIÇO

(II)

§ MARCIAL

Chumba Tum_ba á - ê - ma Chumba Tum_ba á - ê - ma

Chumba Tum_ba á - ê - ma Chumba Tum_ba á - ê - ma

Can-ja can-jê - rê tu - ba! Can-ja can-jê - rê tu - ba!

Repetir constantemente

Copyright U. S. A. 1942 - by H. Villa-Lobos

MARIO, Gravador

Poesia de
Thomas Lopes

Música de
A. Nepomuceno
Arr. de H. Villa-Lobos
Rio, 1932

ALL.º MAGESTOSO. M.M. $\text{♩} = 132$ (MARCIAL).

Ter - ra do Sol, do amor, - ter - ra da luz! -

Sô - a o cla - rim que a tu - a gló - ri - a can - ta! Ter - ra, o teu

no - me a fama aos cé - us re - mon - ta. Num cla - rão que se -

- duz No - me que bri - lha es - plên - di - do lu - ze - ro

FIM.

Nos flu - vos bra - ços de ou - ro do Cru - ze - ro.

Brasil Novo

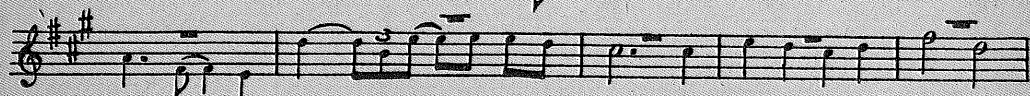
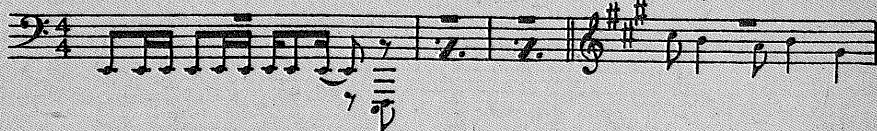
Poesia de Zé Povo

H. VILLA-LOBOS

Rio, 1922

Movimento de marcha moderado (de Rancho)

BATERIA



CANTO



Pá-tria! Teu po - vo, fei - to co - or - te,
A' voz que cla - ma pe - los guer - rei - ros,



che - io de ar - dôr, che - io de a - môr, sur - ge, vi - bran - do do Sul ao
Vêm dos qua - tro pon - tos car - de - ais, he - rois dos pampas, dos se - rin -



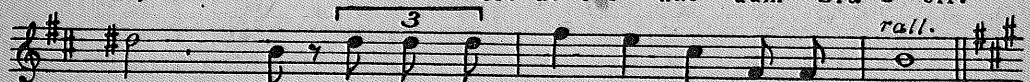
Nor - te, num gran - de gês - to li - ber - ta - dor: —
- guei - ros, das mi - nas de ou - ro, dos ca - fé - zais; —



á sombra i - lus - tre d'au - rea ban - dei - ra, que se des - fra - da sô - bre a na -
con - tra - ês - se tem - po de des - con - for - to, lu - tam, que bran - do o ju - go ser -



- ção, é ca - da sol - da - do he - rói - ca trin -
- vil, so - bre as rui - nas dum Bra - sil!



- chei - ra, des - ta cru - za - da da re - den - ção!
mor - to, constroem mais vi - vo, o No - vo Bra - sil!

Copyright U. S. A. 1942 - by H. Villa-Lobos

CÔRO:

SOP.
CON.
TEN.

Sus, bra - si - lei - ro! A - van - te! er -

BAIXOS

(O côro de homens deve cantar oitava abaixo as quatro vozes.)

- gui - da fron - te va - ro - nil, dá a

al - ma, o san - gue, a vi - da,

tu - do pe - lo Bra - sil!

1ª 2ª 3ª vez

Como FIM.

- sil!

Tanto heroísmo na dura prova
 mostrou que és bravo ó Triumfadôr!
 teu sangue esparso na Pátria Nova
 fez que nascesse o Brasil Maior!
 Canta vitória da luta homérica!
 O'brasileiro! O'herói viril.
 Vê: mais que nunca na livre América,
 tributa o mundo glória ao Brasil!

CÔRO:

Sus brasileiro! Avante! etc.

MARIO, Gravador

O CANTO DO PAGÉ.

(Baseado na música primitiva do aborigene brasileiros com fragmentos de ritmos da música popular hespanhola)

Letra de C. Paula Barros

(a 3 vozes a sêco)

H. VILLA-LOBOS

Rio, 1933

SOPRANO.

Meio SOP.

Meio SOP. grave

CONTRALTO.

Movimento de Marcha de Rancho

Don! Dongondon! Don! Don! Don! Don! Don! Don! Dongondon! Don! Don! Don! Don! Don!

Tum! Dongondon! Tum! Tum! Tum! Dongondon! Tum! Tum!

Don! Dongondon! Don! Don! Don! Don! Don! Don! Dongondon! Don! Don! Don! Don! Don!

Tum! Dongondon! Tum! Tum! Tum! Dongondon! Tum! Tum!

O' ma_nhã de sol!
O' ma_nhã de sol!

Don! Dongondon! Don! Don! Don! Don! Don! Dongondon! Don! Don! Don! Don! Don!

Tum! Dongondon! Tum! Tum! Tum! Dongondon! Tum! Tum!

A - nhan - gá fu - giu.
A - nhan - gá fu - giu.

Don! Dongondon! Don! Don! Don! Don! Don! Dongondon! Don! Don! Don! Don! Don!

Tum! Dongondon! Tum! Tum! Tum! Dongondon! Tum! Tum!

A - - nhangá hê! hê!
can - - ta a voz do rio

Don! Dongondon! Don! Don! Don! Don! Don! Don! Don! Dongondon! Don! Don! Don! Don! Don! Don!

Tum! Dongondon! Tum! Tum! Tum! Dongondon! Tum! Tum!

ah! - - - - - foi vo - oê!
can - - ta a voz do mar!

Don! Dongondon! Don! Don! Don! Don! Don! Don! Don! Dongondon! Don! Don! Don! Don! Don! Don!

Tum! Dongondon! Tum! Tum! Tum! Dongondon! Tum! Tum!

quem me fez so - nhar pa - ra cho -
Tu - do a so - nhar o mar e o

Don! Dongondon! Don! Don! Don! Don! Don! Don! Don! Dongondon! Don! Don! Don! Don! Don! Don!

Tum! Dongondon! Tum! Tum! Tum! Dongondon! Tum! Tum!

- rar a mi - nha Ter - ra!
céu o campo e as flo - res!

Don! Dongondon! Don! Don! Don! Don! Don! Don! Don! Dongondon! Don! Don! Don! Don! Don! Don!

Tum! Dongondon! Tum! Tum! Tum! Dongondon! Tum! Tum!

Coa - - ra - ci hê! hê!
O' - - ma-nhã de sol

Don! Dongondon! Don! Don! Don! Don! Don! Don! Don! Dongondon! Don! Don! Don! Don! Don! Don!

Tum! Dongondon! Tum! Tum! Tum! Dongondon! Tum! Tum!

A - - nhan-gá fu - giu!
A - - nhan gá fu - giu!

Don! Dongondon! Don! Don! Don! Don! Don! Don! Don! Dongondon! Don! Don! Don! Don! Don! Don!

Tum! Dongondon! Tum! Tum! Tum! Dongondon! Tum! Tum!

p
O' Tu - pan Deus do Bra - sil que o

O' Anhangá fu - giu, fu - giu! hê! hê! O' manhã de

céu en_che de sol de es_ tre - las, de lu -
sol! hê! hê! de sol! Anhangá fu - giu, fu-giu! Ah!—

- ar e de espe - ran - ça!... O' Tu - pan tira de
— foi vo - cê que me fez so-nhar! Cho - rar a mi-nha Terra Coa-ra -

mim _____ esta sau - da - del!... A - - nhangá me
- ci hê! hê! A - nhan - gá fu-giu, fu - giu! O' manhã de

fez _____ sonhar com a Ter - - ra que per - di. *Como FIM.*
sol Anhangá fu - giu! O' manhã de sol! hê! hê! hê! hê!
D. C.
al

MARIO, Gravador

CANTAR PARA VIVER

Letra de
SYLVIO SALEMA

Música de
H. VILLA-LOBOS
Rio, 1933

MARCHA

♩ 20

Bra - sil! Teu po-vo é for-te Co-mo é
-re - - mos com a ale - gri-a Do tra -

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

grande a tu-a ter - ra. Bra - sil! Em
-balho e do sa - ber Sau - dar, O

Nan! *Simile*

tu - as grandes ma-tas ver - des can-ta a pas-sa - ra - da
céu, nos sa lin-da ter - ra nos - so ver-de

em gorghei - os mil! Que - mar, Que - remos com pra -

Serve
como FIM.

- zer can - tar. As nos-sas prai-as bran - -

As nos-sas

- cas, que as on-das vêm bei-jar, lembram os
prai-as bran - - cas, que as on-das vêm bei - jar, -

ho - mens for - - tes, que vi - vem a pes -
lem-bram os ho-mens for - - tes, que vi - vem

- car. Can - tar é sa - ber vi - ver pelo Brasil,
a pes - car. Can - tar, can - tar é sa - ber vi -

para en - si - nar ao po - vo va - ro - nil -
- ver pe - lo Bra - sil, pa - ra en - si - nar ao po - vo va - ro -

que es - ta ter - ra for - te ha de ser nos - sa a - té mor -
nil, da ter - ra for - te, nos - sa a - té mor -

- rer, por - que nos viu nas - - cer!... Bra -
- rer, por - que nos viu nas - - cer!...

№ 21 DESFILE AOS HEROIS DO BRASIL

(Côro a 3 vozes)

Letra de
C. Paula Barros

MOV^{to} de MARCHA de RANCHO

Música de
H. VILLA-LOBOS
Rio, 1936

Gloria aos homens que e-le-vam a pátria Esta pátria que-

-ri-da que é o nos-so Bra-sil.... Des-de Pe-dro Ca-bral que a esta terra Cha-

-mou glo-ri-o-sa num di-a de A-bril..... Pe-la voz das cas-

-ca-tas bra-vias Dos ventos e mares vi-brando no a-zul.... Glória aos

homens he-róis desta Pátria a ter-ra fe-liz do Cruzeiro do Sul...

..... Glória aos homens he- róis desta Pátria a ter- ra fe- liz do

Cruzeiro do Sul..... Glória aos Sul..... A- té mesmo quando a ter-
A- té mesmo quando a

- ra apa- re- ceu Ful- gu- rando em verde e ou- ro sôbre o mar Esta ter- ra
terra apa- re- ceu Ful- gu- rando em verde e ouro sôbre o mar Esta ter- ra

do Brasil surgindo á luz Era a ta- ba de no- bres he- róis.....
do Bra- sil surgindo á luz Era a ta- ba de no- bres he- róis.....

.... A- té nobres he- róis..... Glória aos Sul.....
.... A- té no- bres he- róis..... Glória aos Sul.....

Como FIM.
D.C.
a/8

DIA DE ALEGRIA

Letra de CATARINA SANTORO

Música de H. VILLA-LOBOS
Rio, 1933

Tempo de Marcha de Rancho

f (Um pouco moderado)

No. 22

*Unidos*

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!



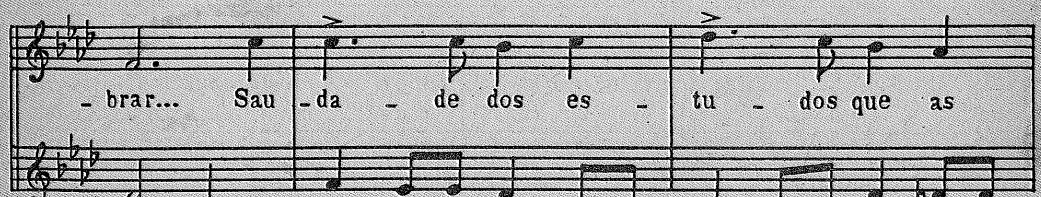
Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!



Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!



Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!



Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!



Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

- da - de que tra - duz ês - te can - tar, lem -

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

- bran - do com a - le - gri - a as ho - ras de es - tu -

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

- dar!... Lem - bran - do com sau - da - - de

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

as ho - ras de es - tu - dar!... D.C. al/8

as ho - ras de es - tu - dar!...

Unidos Como FIM.

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

HERANÇAS DA NOSSA RAÇA

Marcha-Canção

Letra de C. Paula Barros

H. VILLA-LOBOS

Marcha acelerada (de Rancho)

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

mf

Foi — ao cla-ro céu de A -
Pe - - la praia o co - quei -

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

- bril, — — — — —
- ral, — — — — —

das — — — — —
so - - - - -

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

— es - tre - las sô - bre o mar — a cruz!...
- bre a ser - ra os ca - fé - zais em flôr....

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

Depois, verde o palmar, sur - giu
E os ca - na - vias e os ri -

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

- os e a Ter - ra, glo - ri - o - sa, ao
e a vio - la a ho - ra do sol

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

sol re - luz!... Lon -
pôr... Quan -

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

- ge a voz do A - ma - zo - nas
- do, ao Norte, os bo - ia - dei - ros

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

ia em mil bo-rés ao al - tomar
vão resando o a - ba - io, ao céu azul!..

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

a - zull!... Lon - - - ge o so - pro dos pom -
ô!... E no so - pro dos pom -

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

- pei - ros e - ra can - ção do
- pei - ros Ca - va - lei - ros do

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

Sull... Nan! Nan! Nan! Nan!
Sul.

Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan! Nan!

Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin!
O' meu Brasil, Brasil, de homens a cantar...

Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin!

que prendem tou - ros fé - ros

Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin!

sol - tam janga - das no mar. O' meu Brasil, Brasil,

Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin!

de homens a can tar...

Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin!

O' meu Bra - sil, Bra - sil, que a sau - da - de tem

1ª Como FIM. 2ª

Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin! Plin!

Bra - sil bembra - si - lei - ro! - lei - ro! *D. C. al*

MARIO, Gravador

N.º 24

MEU PAÍS.

CANÇÃO PATRIÓTICA BRASILEIRA.
(EXORTAÇÃO)

Poesia de ***

H. VILLA-LOBOS
Rio, 1919.

Copyright U.S.A. 1942 - by H. Villa-Lobos

SOP.
CONT.
TEN.
BARIT.
BALXOS.

Bra - sil! Bra - sil! O' Ter - ra
- sil! Bra - sil! Bra - sil! O' Ter - ra
Bra - sil! Bra - sil! O' Ter - ra

dum po-vo for-te e au-daz, In - vic-to és tu na
dum po-vo for-te e au -daz, In - vic-to és tu na
dum po-vo for-te e au-daz, - In - vic-to és tu na

lu - ta e tri - um - pha - dor na paz!
lu - ta e tri - um - pha - dor na paz!
lu - ta e tri - um - pha - dor na paz!

Como FIM.
paz!
Orch. paz!
paz!

ff *fff*

Olha o passado: heróis ardentes
saltam das tumbas, brilham quaes sões,
Barroso, Anchieta e Tiradentes,
Caxias, Dumont... Quantos heróis!
Que povo póde, por toda a terra,
mostrar tais feitos? Ser tão viril?
E nosso ardor, na paz na luta
exalta a glória do meu Brasil!

CÔRO:

Brasil! Brasil! etc.

lu - ta, e tri - um - pha - dor na paz! paz!

Pátria! Em teu seio, calmo e contente,
o último sono hei de dormir...

Si tão risonho é o teu presente,
inda mais bello é o teu porvir.

Por isso ecôas almo e fagueiro
no ceu, meu canto primaveril,
e, com orgulho brasileiro,
exalto a glória do meu Brasil!

CÔRO:

Brasil! Brasil! etc.

Nº 25

Tiradentes

Canto patriótico

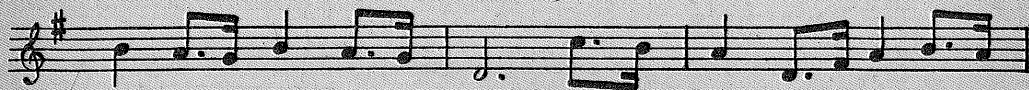
Letra de
Viriato Corrêa

Música de
E. VILLALBA FILHO
Rio, 1938

MARCIAL



O teu seio o - pu - lento e fe - cundo, Ter - ra
- gor de teu céu glo - ri - o - so, Pa - ra



mo - ça mo - re - na e gen - til, Se - ja a pla - ga mais li - vre do
sem - pre se apa - gue a opres - são Vivam ir - mãs em teu só - lo di -



mundo Meu que - ri - do e formo - so Bra - sil! O teu seio o - pulento e fe -
- to - so Li - ber - da - de jus - ti - ça uni - ão! Ao ful - gor de teu céu glori -



- cun - do, — Ter - ra mo - ça mo - re - na e gen - til, ah! Seja a
- o - so, — Pa - ra sem - pre se apa - gue a opressão, ah! Vivam ir -



pla - ga mais li - vre do mun - do Meu que - ri - do e formo - so Bra -
- mãs em teu só - lo di - to - so Li - ber - da - de jus - ti - ça uni -

CÓRO:

SOLO
CON.TEN.
BAR.
BAIXO

- sil!
- ão. Li - ber - da - de! Li - ber - da - de! Em teu

se - io res - plen - den - te, Le - va bem a e - ter - ni -

- da - de Nos - sa ter - ra nos - sa gen - te! Li - ber -

gen - te! Ao ful - sil! In - de - pen -

- den - cia! Sal - ve! Bra - sil!

MARIO, Gravador

Nº 26

Verde Pátria

CANÇÃO CÍVICA

Versos de Humberto de Campos

Francisco Braga

MARCIAL

SOPRANOS
CONTRALT.
TENORES
BARIT. e
BAIXOS

Ver-de Pá-tria qu'em so - no pro - fundo Es-con -

- di - as teu régio es-plen - dor, *f* Vem mos - trar, para es - pan - to do

- di - as teu régio es-plen - dor, *p* Vem mos - trar, para es - pan - to do

- di - as teu régio es-plen - dor, Vem mos - trar, para es - pan - to do

- di - as teu régio es-plen - dor, Vem mos - trar, para es - pan - to do

mun - do, Teus tesou - - ros de for - ça e de a - mor! Ta ta ta

mun - do, Teus te - sou - ros de for - ça e de a - mor! Ta ta ta

mun - do, Teus te - sou - ros de for - ça e de a - mor!

mun - do, Teus te - sou - ros de for - ça e de a - mor!

f

Sal - - ve, ter-ra dos ri - os e - nor-mes, Virgem

Sal - - ve, ter-ra dos ri - os e - nor-mes, Virgem

Sal - - ve, sal-ve, terra dos ri - os e - nor-mes, Virgem

Sal - - ve, sal-ve, terra dos ri - os e - nor-mes, Virgem

ber-ço da ra-ça Tu - pi, an - da, a - cor-da, des-perta, se

ber-ço da ra-ça Tu - pi, an - da, a - cor-da, des-perta, se

ber-ço da ra-ça Tu - pi, an - da, a - cor-da, des-perta, se

ber-ço da ra-ça Tu - pi, an - da, a - cor-da, des-perta, se

dor-mes, que teus fi - lhos já cha - mam por ti!

dor-mes, que teus fi - lhos já cha - mam por ti!

dor-mes, que teus fi - lhos já cha - mam por ti!

dor-mes, que teus fi - lhos já cha - mam por ti!

MARIO, Gravador

N.º 27

Sertanejo do Brasil

Samba-Canção

Côro a 2 vozes

Melodia e Letra

de CLOVIS CARNEIRO

VAGAROSO e LIGADO (*Marcha lenta*) Arr. de H. Villa-Lobos

8

(1)

Quem for do ser-tão sen-ti-ra e-mo-

-ção de ver tan-ta be-le-za, Ver ri-os cor-

-ren-do E fon-tes nas-cen-do Em su-a gran-de-za,

(2)

O sol é tão cla-ro no mundo é bem ra-ro ter ou-tro mais

Copyright U. S. A. 1942 - by H. Villa-Lobos

be - lo, A mata or - gu - lho - sa de sertão vai -

- do - sa em seu ver - de ama - relo Sabiás tão sau -

- dosos E a - ra - pon - gas tei - mosos cantando se vão

Se há nos - tal - gia há também a - le - gri - a em to - do o ser -

- tão Co - mo foi ca - pri - cho - sa e as - tu - ci -

- o - sa A mãe natu - re - za, — Em fa - zer o Bra - sil sob um céu de a -

- nil cantan - do ri - que - za!... — SOLO

Boca fechada CÔRO:

Nascer - no ser - tão E' ter no co - ra -

- ção o índio Tu - pí — Ca - bo - clo au - diz E sem - pre ca -

- paz do nosso por - vir — E' ter a cer - te - za De toda a gran -

- deza de nossa na - ção, — E' ser ca - va - lhei - ro e hospi - ta -

-leiro não ter ambi - ção _____ O sertão é pai-sagem a linda i -

- magem de nos-sa Bandeira _____ Tem cam-pos flo -

- rindo onde nasceu sor - rin-do A ra-ça brasi - leira _____

_____ Se o cruzeiro do sul o seu trono a - zul A-qui prefe - riu _____

_____ Na-da mais eu de - se-jo que ser ser-ta - nejo deste meu Brasil! _____

Côro todos
Boca fecha - da

Quem for - do ser _____

al Q

MARIO, Gravador

Nº 28

O ferreiro

CANÇÃO de OFÍCIO
("Scherzo" a duas vozes)

Letra de S.V.

D. R. Antolisei

ALLEGRETO (MARCIAL)

Arr. de H. Villa-Lobos

Tenores

Barítonos
e Baixos

Sou fer - re - iro brasi - le - iro!
 Sou fer - re - iro brasi -
 Pen! Pen! Pen!
 - le - iro! Ca - da pan - ca - da "ten!" Des - te meu
 Pen! Pen! Pen! Ten! Pen!
 ma - lho "ten!" Tem um som for - te, "ten!" Voz do tra -
 Pen!
 E mo - de - lando um Bra - sil fu - tu - ro!
 - ba - lho, "ten!" Ca - da golpe é bem se - gu - ro!

Copyright U. S. A. 1942 - by H. Villa-Lobos

Sou fer - re - iro brasi - le - iro!

Sou fer - re - iro brasi - le - iro!

Na cõr da bra - sa tem! Destes bra - se - iros, ten!"

Pen! Pen! Pen! Pen!

Teu nome a ra - ça, tem! Dos bra - si - le - iros, tem!

Pen! Pen! Ten! Pen! Pen!

E as cen - tê - lhas doi - ra - das no ar, São como es -

Correm cen têlhas doi ra das no ar, Lembrando es -

- tre - las pe - lo céu a - zul, céu do meu Bra - sil!

- tre - las pe - lo céu a - zul, céu do meu Bra - sil!

CANTO DO LAVRADOR

a 4 vozes

Letra de C. Paula Barros

H. VILLA-LOBOS

Rio, 1933

CÔRO MIXTO DUPLO

FEMININO

Sopranos
Meio Sop.
Meio Sop. Grave (Sopraninos)

Contraltos 1^{as}
Contraltos 2^{as}

MASCULINO

Tenorinos
1^{os} Tenores
2^{os} Tenores

Baríttons
Baixos

Mov^{to} de Marcha de Rancho

Vem La - vra -
Vem La - vra -
Vem La - vra -

- dor!...
- dor!... Vamos to - dos a can - tar, numa alvo - ra - da de pra -
- dor!...

- zer: pe - los cam - pos, pe - los mon - tes va - les e montes re - vol -
- zer: pe - los cam - pos, pe - los mon - tes va - les e montes re - vol -

Sop. com o Meio Sop.
Tenorino com o 1^o Tenor

- ver; se - me - ar por to - da a par - te, pe - la planície e pela
- ver; se - me - ar por to - da a par - te, pe - la planície e pela

ser - ra: para encher de flôr e frutos, fru-tos e flo-res toda a

Como Sop., Tenorino e Tenor
 FIM. *sfz* Meio Sop. e Baritono

Ter - - - ra!... Ah! Ah! fe - liz é quem

sfz Contralto e Baixo

no Brasil nasceu sob o céu pri-ma-ve - rill...

sfz *p*
 A cantar, plantar, no verdor do chão a Semen-tee o Co-ra-

sfz *p*

cão!... Ah! fe-liz é quem no Bra-sil nas-céu

sob o céu pri-ma-ve-ri!... Já é bem fe-liz,

sob um céu de anil, La - vra-dor ser do Bra- sil!...

Da semente é que re-ponta a fo-lha e a

Da semente se reponta a folha, e a flôr, no fru - to esplen-di-do,

flôr!... *mf* Canta o Homem,

vem depois: canta o Ho-mem glorias á co-lhei-ta, gloria á Paz, á

f glórias á co-lhei-ta, Gló-ria renda á Paz, á Ter-ra! Glória renda ao

Terra, á Agua, ao Sol! E o bom Lavrador, vem de novo a cantar, vem!...

Sol! E o bom La-vra-dor vem a can -

o bom La-vra-dor vol-ta fe-liz sobre a Terra a -

- tar, re-plan-tar de no-vo a Se-mente e o Co-ra-ção...

- mi-ga, volta a re-plan-tar a Se-mente e o Co-ra-ção... *al* *D.C.*
at FIM.

MARIO, Gravador

Nº 30

CANÇÃO DO OPERÁRIO BRASILEIRO

Letra de Paulino Santos

Melodia de
E. VILLALBA FILHO
Rio, 1939

MARCIAL



O o - pe - rário é a for - ça mo -



- triz — Que sor - rin-do, e-di-fi-ca as po - tências! E não



po-de a Nação, ser fe - liz — Sem tra - ba-lho, e sem luz das ci -



- ências! O po - der, a grande - za na Ter - ra, Tem o -



- ri-gem, nas Leis, no tra - ba-lho; Na pa - la - vra Progresso se en -

Copyright U. S. A. 1942 - by H. Villa-Lobos



-cer-ra A harmo - ni - a da Serra e do Malho! Na pa -



Malho! Ma - Ihar! — P'ra frente! A - van - te!



Sob a mes-ma Ban - dei - ra Se - ja - mos um A -



-tlan - te da Pá - tria Bra - si - lei - ra! Ma -



- lei - ra! Sol as - lei - ra! FIM.

MARIO, Gravador

N.º 31

CANÇÃO DO TRABALHO

(Para côro a capella)

Melodia de

DUQUE BICALHO

Poesia de
D. José Rangel

Arr. de H. Villa-Lobos

UM POUCO MARCIAL

Sopranos
TenorinosMezzo Sop.
TenoresSopraninos
BarítonosContraltos
Baixos

mf

Tra-ba - lhar é li-dar sor-ri - den-te, Num em-
-balho é dever que se im-põe, Tanto ao

mf

Tra-ba - lhar é li-dar sor-ri - den-te, Num em-
-balho é dever que se im-põe, Tanto ao

mf

Tra-ba - lhar é li-dar sor-ri - den-te, Num em-
-balho é dever que se im-põe, Tanto ao

mf

Tra-ba - lhar é li-dar sor-ri - den-te, Num em-
-balho é dever que se im-põe, Tanto ao

- pe-nho tenaz p'raven - cer, E' bus - car a - len-ta - do con-
ri - co que a sor - te ba - fe - ja, Como ao po-bre que lu - ta sem

- pe-nho tenaz p'raven - cer, E' bus - car a - len-ta - do con-
ri - co que a sor - te ba - fe - ja, Como ao po-bre que lu - ta sem

Copyright U. S. A. 1942 - by H. Villa-Lobos

- for - to, No fe - cun - do la - bôr do vi - ver! O tra -
trê - gua, Na mais du - ra e exhausti - va pe - le - ja! Nos - sa

- balho e nobréce e se - duz, Faz nos - sal - ma pairar nas al -
ter ra recla ma em fa - vor, Do seu grandee imponen te fu -

rall.

- balho e nobréce e se - duz, Faz nos - sal - ma pairar nas al -
ter - ra recla ma em fa - vor, Oh! Do seu grandee imponen - te fu -

rall.

a tempo

- tu - ras, Quem tra - ba - lha semeia em ter - re - no, Que nos
 - tu - ro, Que seus fi - lhos com hon - ra se es - for - cem, Por lhe

a tempo

- tu - ras, Quem tra - ba - lha semeia em ter - re - no, Que nos
 - tu - ro, Que seus fi - lhos com hon - ra se es - for - cem, Por lhe

allarg. - - - -

dá for - tes mês - ses ma - du - ras! O tra - gu - ro!

allarg. - - - -

dá for - tes mês - ses ma - du - ras! O tra - gu - ro!

I^a a tempo

Como FIM.

MARIO, Gravador

N° 32

Nozani-ná

Canto dos Indios Parecis

Recolhido
por *Roquette Pinto*

ANIMATO

I

II



No - za ni-ná Ô - re-ku-á ku - á — Ka -



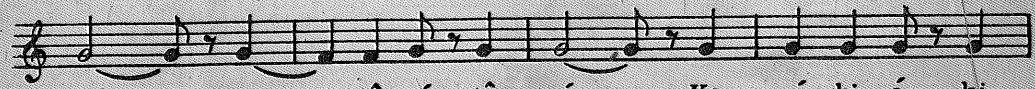
-za - ê - tê, ê - tê — No - za ni-na Ô - re-ku-á ku -



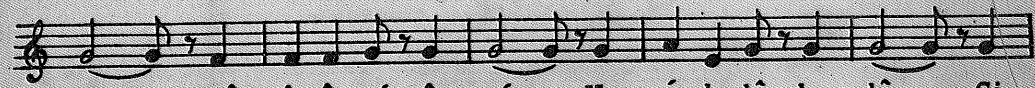
- á — No - za - ni - ná tê-ra-hau ra - hau — O -



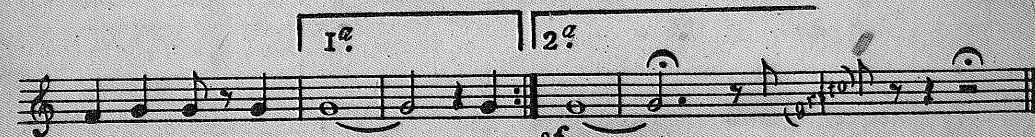
- lo-ni - ti ni - ti — No - tê-ra-hau - ze-to zá to -



- za — No — tê-rá tê - rá — Ke - ná ki - á ki -



- á — Nê - ê - ê - ná, ê - ná — U - á la-lô, la - lô — Gi -

- rá-ha-lô ha - lô — No - ^{sfz} - lô — U - ai!

MARIO, Gravador

A Canção do Marcineiro

N.º 33

CANÇÃO de OFÍCIO

Le tra de X...

H. Villa-Lobos

Rio, 1932

MOV.^{to} de MARCHA MODERADO*sfz* *mf*

TEN ORES

BARI T. e

BAIX OS

Ê! Car-pin-tei-ro do Bra-sil, Que bem tra-balhas com mar-

Ê! Car-pintei-ro do Bra-

- te - los! No nos-so bom Ja-carándá! Ê! Mar-cinei-ro ju-ve-

- sil, Que bem tra-balhas com mar-te - los!

- nil, Se fa-zes bem os teus cas-te - los...A tua vida feita está! A

Ê! Mar-ci-nei-ro ju-ve-nil, Fi-zestes bem os teus caste - los...A

Plai-na, plan..O Ser-ró-te, rar...As-sim, te-rás ma-ior prazer, Sempre a

Plai-na, plan..O Ser-ró-te, rar...As-sim, te-rás ma-ior prazer, Sempre a

Copyright U.S.A. 1942 - by H. Villa-Lobos

tra - ba-lhar, a tra - ba-lhar, Co - nhe - ce-rás a ven -

tra - ba-lhar, a tra - ba-lhar, Co - nhe - ce-rás a ven -

1^a - tu-ra do vi-ver! A *2^a* -tu-ra do vi-ver! *a Tempo I?* Ê! Car-pin-tei-ro do Bra -

- tu-ra do vi-ver! A -tu-ra do vi-ver!

- sil! Que bem tra-balha com os pre-gui - nhos, A tu-a forte e habil mão!-

Ê! Car-pin-tei-ro do Bra-sil! Que bem traba-lha com os pregui - - nhos!

Ê! Mar-ci-nei-ro ju-ve-nil, Fi-zes-te sem-pre lin-dos

Ê! Mar-ci-nei-ro ju-ve -

ni - - nhos...Mas, não fa - rás o teu caixão!.... *rall.* Ê!.... Ê!.... *ff* *ffz*

- nil, Fi-zes-te sem-pre lin-dos ni - - nhos! *rall.* Ê!.... Ê!....

MARIO, Gravador

Canção da Imprensa

Letra de
Murillo Araujo

Música de
H. VILLA-LOBOS
Rio, 1940

MOVIMENTO de MARCHA de RANCHO

4

Somos bandeiras, azas da i-déia; bocas da Pátria clarins de epopé-ia

Pal - pi - tan - tes nos co - ra - ções for - memos co' ros d'estrelas de ouro.

Somos bandeiras, azas da i-déia; bocas da Pátria clarins de epopé-ia

Ca - da qual que so - nhe o céu do País no qual nasceu. E a - cen - damos

Somos bandeiras,

de cla - ri - da - des Os lu - zeiros da mo - ci - da - de!

azas da i-déia; bo - cas da Pá - tria cla - rins de e - po - pé - ia!

Com o próprio cora - ção do mun - do, O nos - so a pul - sar,

Como um tambor marcou, profun - do, as lu - tas sem par,

Vi - ve - mos tu - do sombra e sol fe - tins, fla - gé - los, gló - ria,

Copyright U.S.A. 1942 - by H. Villa-Lobos

guerra, o Bem puro, o Mal per-ver-so... Vi-bran-do, nós so-mos an-
 -tenas do U-ni-ver-so. Com pensamentos, as tur-bi-nas, a Im-
 -prensa pro-duz. Nas ca-ta-du-plas das bo-bi-nas, mi-
 -la-gres de luz... Luz, luz que dou-ra ru-i-nas e tro-
 -féus... luz guia-dô-ra, luz da ver-dade luz dos céus! Somos as for-ças
 Voz, verbo, vi-da de cada segundo. Per-sis-ten-tes
 d'alma do mundo; Somos as forças
 vimos lu-tar por di-as novos u-nindo os povos! Nós heróis da
 d'alma do mundo voz, verbo, vida de cada se-gun-do!
 pe-na audaz pelo o Bem o A-mor e a Paz Im-pla-te-mos
 Só-mos as forças
 na huma-ni-da-de germens bons de fra-ter-ni-da-de.
 da e-ter-ni-da-de: voz, verbo, vi-da de fra-ter-ni-da-de.

MARIO, *Gravador*

Nº 35

Duque de Caxias

(Canção Patriótica)

Música de

Francisco de Paula Gomes

Letra de D. Aquino Corrêa

MARCIAL

The musical score is written on a single treble clef staff with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). It begins with a 3-measure rest, followed by a series of eighth and quarter notes. A '3' above the staff indicates a triplet. A 'p' (piano) dynamic marking is present. A section symbol (§) is placed above the staff. The lyrics are: 'Sobre a his-tó-ria da Pá-tria, o Ca-xi-as Quan-do a guer-ra tro-ve-ja mi-naz O es-plen-dor do teu gládio irra-di-as Como um i-ris de gló-ria e de paz Sal-ve, Du-que glorio-so e sa-gra-do O' Ca-xi-as invi-to e gen-til Sal-ve, flor de es-tadis-ta e sol-da-do Sal-ve, he-roi mi-li-tar do Bra-sil! Fos-te -sill-'. The score includes various dynamics: 'p', 'ff', and 'mf'. It features a 4-measure rest with the instruction '4 vezes depois Coda' and a 'Para FIM' section. The piece concludes with a double bar line and a final cadence.

Sobre a his-tó-ria da Pá-tria, o Ca-
 - xi - as Quan - do a guer - ra tro - ve - ja mi - naz O es - plen -
 - dor do teu gládio irra - di - as Como um i - ris de gló - ria e de
 paz *ff* Sal - ve, Du - que glorio - so e sa - gra - do O' Ca -
 - xi - as invi - to e gen - til *mf* Sal - ve, flor de es - tadis - ta e sol -
 - da - do Sal - ve, he - roi mi - li - tar do Bra -
 - sill! Fos - te *4 vezes depois Coda* *Para FIM* - sill -

MARIO, Gravador

N° 36

Deodoro

CANÇÃO MARCIAL

Letra de
Leôncio CorrêaMúsica de
Francisco Braga

MARCIAL



De No - vem - bro por do - ce al - vo -



- ra - da, Êle en - fer - mo, mas no - bre e vi - ril, --- Erguen



al - to sua rú - ti - la es - pa - da Pa - ra glória maior do Bra -



- sil. E - pe - lo céu amplo e so - no - ro A tre - va



to - da se des - troi Que es - cor - ra - çou a De - o -



- do - - ro com pul - so fir - me de um he - roi .

MARIO, Gravador

Op. 67

CANÇÃO DO ARTILHEIRO DE COSTA

Côro a 2 vozes

Letra do Coronel Luiz Lobo

Metódia do
Ten. Herminio P Souza

MARCIAL

Arr. de H. Villa-Lobos

La! La! La! La! La! La! La! La! La! La! La! La! La!

La! La! La! La! La! La! La!

La! La! La! La! La!

La! La! La! La! La! La! La! La! La! La! Pe-la cos ta dos

ma - res pro - fun - dos _____ Ou dos ri - os nas mar-gens flo -

- ri - das _____ A - fron - tan - do tu - fões i - ra - cun - dos,

_____ Im - pas - si - veis das a - guas su - bi - das, _____ Senti - ne - las da

The musical score is written on a single treble clef staff in 2/4 time. It features a series of rhythmic patterns and melodic lines. The lyrics are placed below the notes, with some words like 'La!' and 'Pe-la' appearing above the notes. The score is divided into several lines of music, with lyrics corresponding to each line. The final line of music ends with a double bar line.

Copyright: U. S. A. 1942 - by H. Villa-Lobos



Pá - tria que - ri - da, — Nos - sa vida é guar - dar su - a



vi - da, Não te - me - mos a fu - ria do mar. — Nem ca -



- nhão, nem aé - reo tor - pe - do — Quem de - fen - de o Bra -



- sil não tem me - do — E só tem um de - ver é lu -



- tar — E na cos - ta, a lu - tar os pri - mei - ros



So - mos nós, são os seus ar - ti - lhei - ros La!



La! La! La! La! La! La! La! La! La! La! La! La! La! La!

MARIO, *Gravador*

Mar do Brasil

Letra de Sylvio Salema

H. VILLA-LOBOS

Rio, 1938

MARCIAL

Can - ta can - ta, o ma - ri - nheiro, As be - le - zas do

teu pa - is Tens or - gulho em ser bra - si - lei - ro,

Na a - le - gri - a de ser fe - liz!... Ba - te a on - da, o

Prop. Reservada

mar re - vol - to, Com in - ve - ja do teu na - vio,

Sempre a - van - te, ma - ri - nhei - ro, pe - la gló - ria

do Bra - sil!... Sal - ve! Ar - ma - da bra - si - lei -

ra - ra!... Ao mar!... Sempre a - van - te,

ma - ri - nhei - ro, pe - la gló - ria do Bra - sil!...

Alérta!

(RATAPLAN!)

(Canção dos Escoteiros)

Para cõro a 2 vozes

Letra e Melodia de B. CELLINI

Arr. de H. Villa-Lobos.

MARCIAL

♩

♩ 39. 

Rata - plan! Do arre - bol, Esco - teiro, vêde a Luz! Rata -



- plan! Olhai o Sol Do Bra-sil; que vos con-duz! Rata-plan! Do arre -



- bol, Esco - teiro, vêde a Luz! Rata - plan! Olhai o Sol Do Bra -



- sil; que vos con-duz! A - lérta, oh! esco-teiros do Bra-sil, a - lérta! Er -



- guei para o Ide - al os co-ra - ções em flôr... A Moci-dade ao sol da



Pátria já des-perta, A' Pátria consa - grai o vosso e - ter-no a -

Copyright U. S. A. 1942 - by H. Villa-Lobos

- mor! Por entre os densos bosques e ver-geis flo-ri-dos É -
 - cô-em nossas vozes de a-legria in-tensa! E pe-los campos
 fó-ra, em can-ti-cos sen-ti-dos, Re-sôe um hi-no o-vante á
 nos-sa Pá-tria I-men-sa! Ra-ta-plan! Ra-ta-plan! Ra-ta -
 - plan! Ra-ta- Ral tal plan! *FIM.*

Unindo o passo firme á trilha do Dever,
 Tendo o Brasil feliz por nosso escopo é Norte,
 Façamos ao Futuro, em flôres, antever
 A' nossa Geração jovial, confiante e forte!

E se algum dia, acaso, a Pátria estremeçada
 De subito bradar: ALERTA! aos escoteiros,
 ALERTA! respondendo, á Pátria nossa vida
 E as almas entregar, iremos prazenteiros!

MARIO, *Gravador*

Saudação a Getulio Vargas

Op. 40

H. VILLA-LOBOS

Rio, 1938

MODERATO

Vi - va o Bra - sil.....

Vi - va o Bra - sil.....

Vi - va o Bra - sil.....

Viô! Sal - ve Ge - tú - lio Var - gas! O Bra -

Viô! Sal - ve Ge - tú - lio Var - gas! O Bra -

Viô! Sal - ve Ge - tú - lio Var - gas! O Bra -

Copyright U. S. A. 1942 - by H. Villa-Lobos

- sil de - po - si - ta a sua fé - sua es - pe - ran - ça e sua cer -
- te - za do fu - tu - ro no che - fe da Na - ção!...

Vi - va o Bra - sil..... Viô!
Vi - va o Bra - sil..... Viô!
Vi - va o Bra - sil..... Viô!

Sal - ve Ge - tú - lio Var - - gas!... Viô!
Sal - ve Ge - tú - lio Var - - gas!... Viô!
Sal - ve Ge - tú - lio Var - - gas!... Viô!

D. C. %

MARIO, Gravador

Cancão dos Artistas

(Hino da 'Casa dos Artistas')

Letra de
Raul Pederneiras

Música de
H. Villa-Lobos
Rio, 1919

MARCIAL

Nº 41
17

Tha - lia seja o nosso balu - ar - te Que a - brigue no seu seio a comu -

- não — De to - dos que se ufa - nam pe - la ar - te Que em -

Copyright U. S. A. 1942 - by H. Villa-Lobos

Sop. e Cont.

- polga e que arrebatava a multi - dão

Ar - tis - ta! A - len - ta a lem -

Ten.

Ar - tis - ta! A - len - ta a lem -

Barit. e Baixo

Ar -

Poco rall. *a tempo*

- bran - ça Da co - munhão mais sa - gra - da

- bran - ça Da co - munhão mais sa - gra - da

- tis - ta! A - len - ta a lem - bran - ça Da co - munhão mais sa -

E bem di-rás a espe - ran - ça, Que te ilu - mi - na a jor -
 E bem di-rás a espe - ran - ça, Que te ilu - mi - na a jor -
 - gra - da E bem di-rás a espe - ran - ça,

1ª
 - na - da. Ar - tis - ta! A - len - ta a lem - na - da. Se o
2ª
 - na - - da. Ar - tis - ta! A - len - ta a lem - na - - da. Se o
 Que te ilu - mi - na a jor - na - da. - na - da.

tempo tudo léva de venci - da E traz terrenomalquedescon - for - te, - As

f *poco rall.* (Todos)
vidassãoenpróldeuma só vi - da Que leva o nosso nome alenda morte. Ar -

- tis - ta! A - len - ta a lem - bran - ça Da co - munhãomais sa -

Ar - tis - ta! A - len - ta a lem - bran - ça,

poco rall.

- gra - da E bem dirás a espe - ran - ça, Que te ilumi - na a jor -

- gra - da E bem dirás a espe - ran - ça, Que te ilumi - na a jor -

Da comunhão mais sa - gra - da E bem dirás a espe - ran - ça,

- na - da. Ar - tis - ta! A lenta a lem - na - da. Tha - lia, seja o nosso balu -

- na - - da. Ar - tis - ta! A lenta a lem - na - - da. Tha - lia, seja o nosso balu -

Que te ilumina a jor - na - da. - na - da.

1^a 2^a

1 - V. L.

Div.

- ar - te Que a-brigue no seu seio a co-mu - nhão, — De

Div.

- ar - te Que a-brigue no seu seio a co-mu - nhão, — De

De

f

Poco all.

todos que se ufanam pela ar - te, Que empolga e que arrebaa multi-dão. —

todos que se ufanam pela ar - te, Que empolga e que arrebaa multi-dão. —

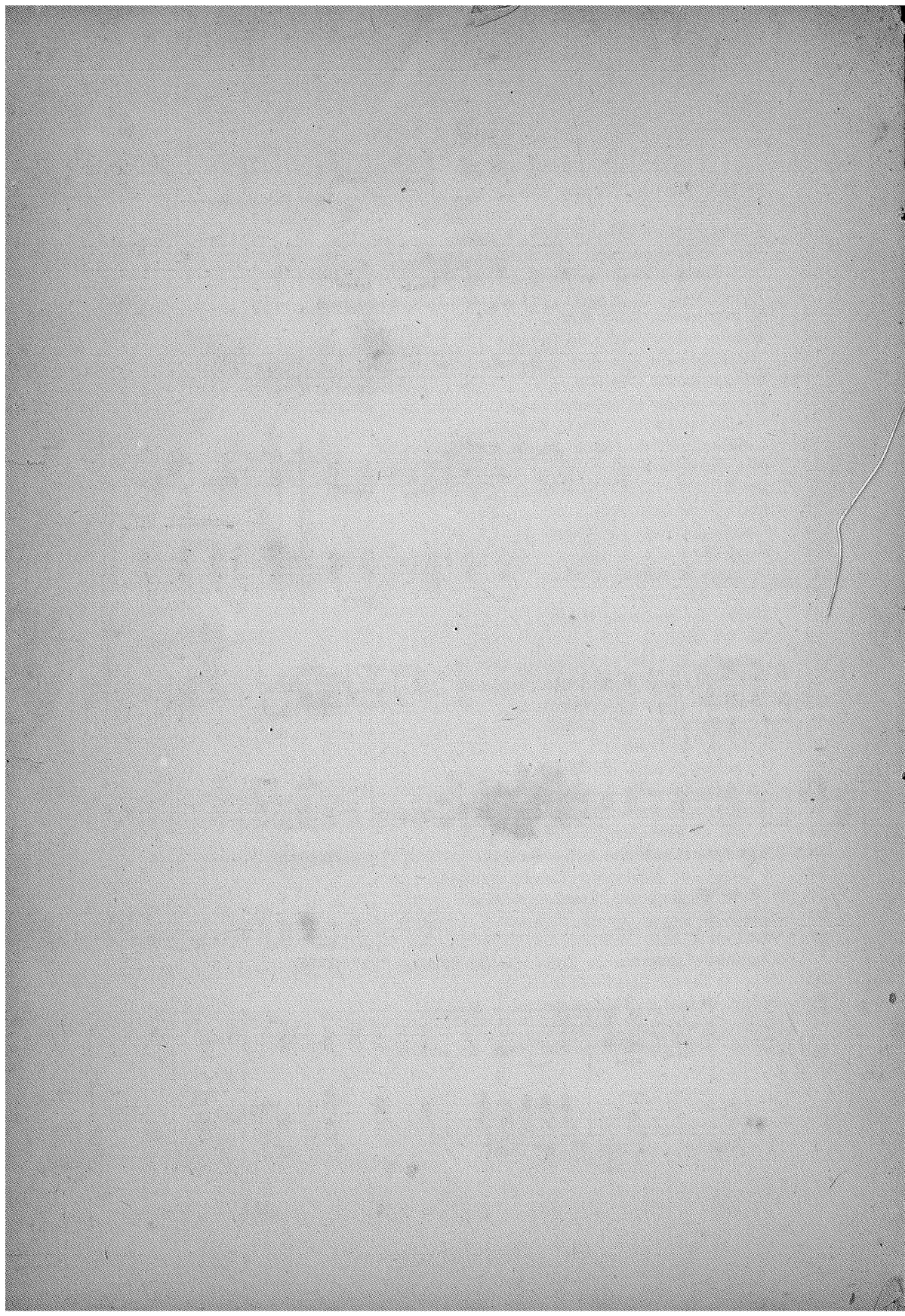
todos que se ufanam pela ar - te, Que empolga e que arrebaa multi-dão. —

f

poco all.

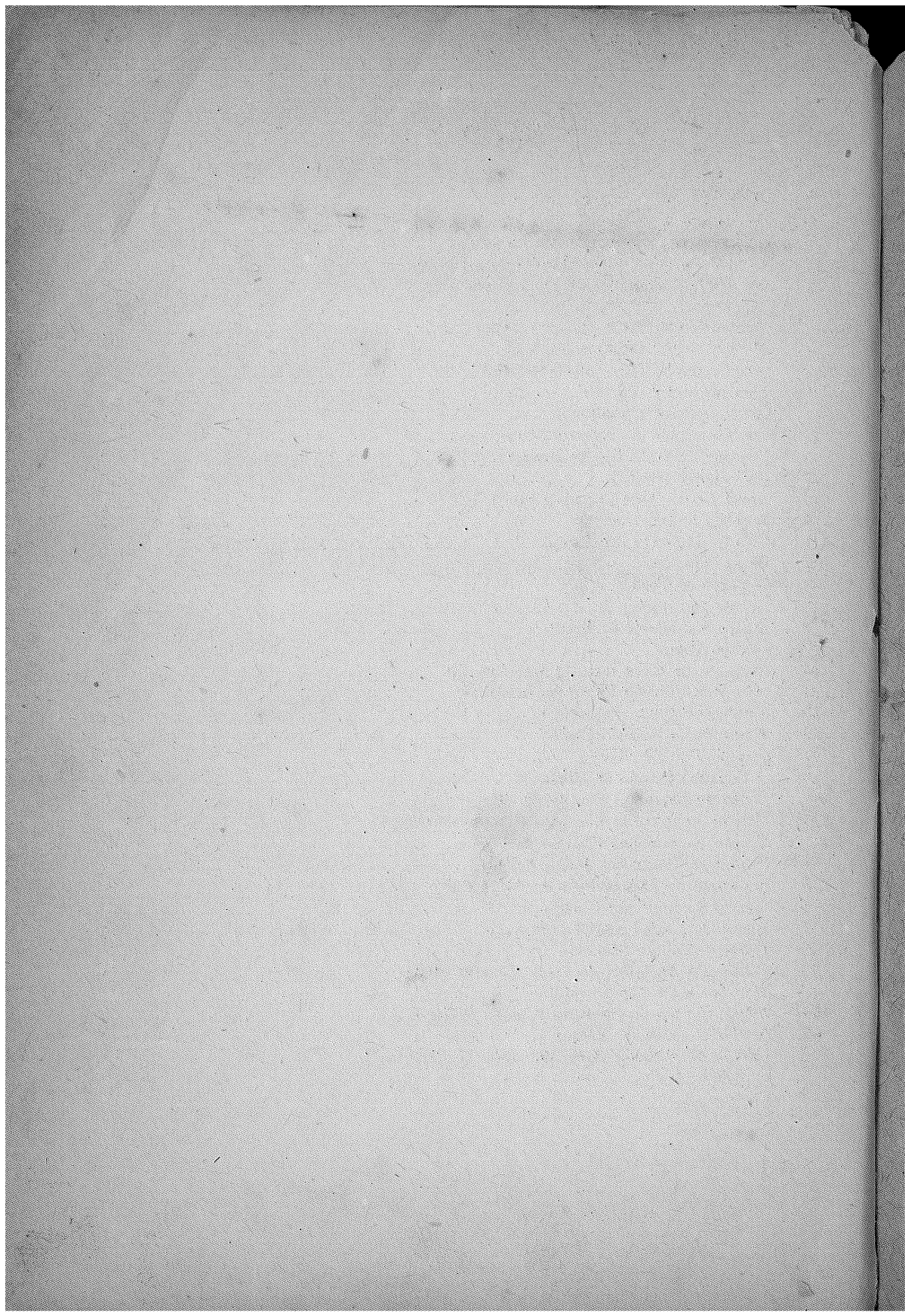
fff

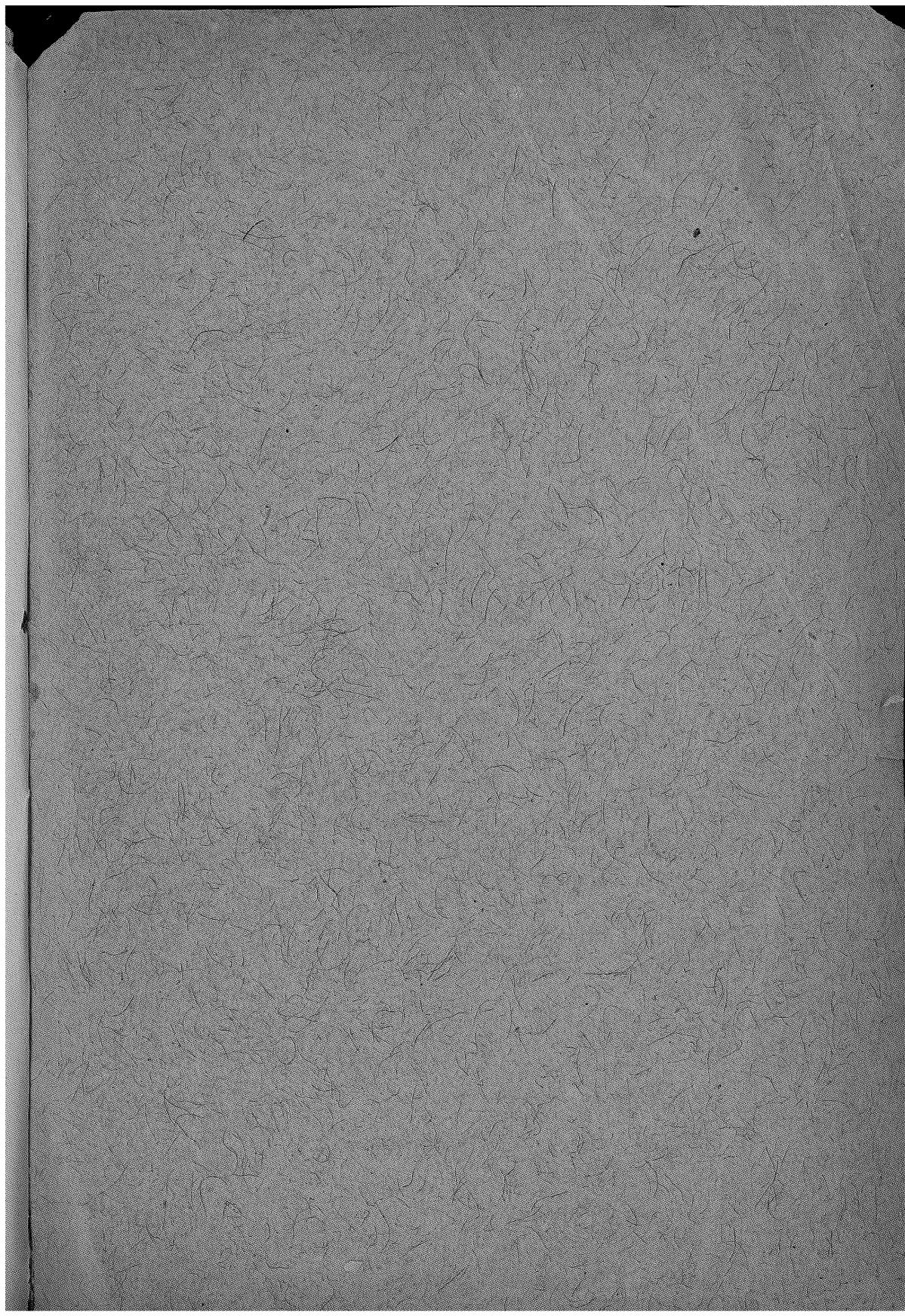
MARIO, Gravador



ÍNDICE

N.º		Pags.
1	Meus Brinquedos (Canção escolar)	4
2	Vamos Crianças	5
3	Vamos Companheiros (Canção escolar)	6
4	Carneirinho de Algodão (Jardim da infancia)	7
5	Soldadinhos (Canção escolar)	8
6	A Jangada	10
7	Marcha escolar (Meu Sapinho)	12
8	Marcha escolar (Volta do Recreio)	14
9	Marcha escolar (Ida para o Recreio)	16
10	Marcha escolar (Passeio)	18
11	Marcha escolar (Vocalismo)	20
12	Canção escolar (A. Alberto Barth)	22
13	Canção Cívica do Rio de Janeiro	24
14	Meu Brasil (Samba)	25
15	Brasil Unido (Canção patriótica)	28
16	Regosijo de uma raça	30
17	Canção do Norte (Ao Ceará)	31
18	Brasil Novo	32
19	O Canto do Pagé	34
20	Cantar para viver	38
21	Desfile aos Heróis do Brasil	40
22	Dia de Alegria	42
23	Heranças da nossa raça (Marcha-Canção)	44
24	Meu Paiz (Canção Patriótica Brasileira)	48
25	Tiradentes (Canto Patriótico)	50
26	Verde Pátria (Canção Cívica)	52
27	Sertanejo do Brasil	54
28	O Ferreiro (Canção de Offcio)	58
29	Canto do Lavrador (Canção de Offcio)	60
30	Canção do Operário Brasileiro (Canção de Offcio)	64
31	Canção do Trabalho (Canção de Offcio)	66
32	Nozani-ná (Canto dos Indios Parecis)	69
33	A Canção do Marcineiro (Canção de Offcio)	70
34	Canção da Imprensa (Canção de Offcio)	72
35	Duque de Caxias (Canção Militar)	74
36	Deodoro (Canção Militar)	75
37	Canção do Artilheiro de Costa (Canção Militar)	76
38	Mar do Brasil (Canção Militar)	78
39	Alérta-Canção do Escoteiro (Canção Militar)	80
40	Saudação a Getulio Vargas	82
41	Canção dos Artistas (Hino da "Casa dos Artistas")	84





H. Villa-Lobos

- Solfejos - 1.º Volume
- Solfejos - 2.º Volume
- Canto Orfeônico - 1.º Volume
- Canto Orfeônico - 2.º Volume
- Guia Prático - 1.º Volume
- Música Sacra - 1.º Volume



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

IRMÃOS VITALE — Editores
São Paulo — Rio de Janeiro — BRASIL

Nº 15287